

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

A CLÍNICA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL: SOFRIMENTO PSÍQUICO, RACIALIDADE E A ANALÍTICA DO DASEIN.

Maysa Cruz De Araujo (maysaaraujopsi09@gmail.com)

A fenomenologia existencial, inspirada no pensamento de Martin Heidegger, apresenta-se como fundamento para uma prática clínica em psicologia que se afasta de perspectivas tecnicistas ao compreender o sofrimento psíquico como expressão do modo de ser-no-mundo. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a clínica orientada pela analítica do Dasein em articulação com a noção de racialidade, tomando como ponto de partida investigações que compreenderam o bullying como dispositivo de subjetivação e, em desdobramento, problematizam o bullying dirigido a pessoas negras como dispositivo de racialidade, conforme discussões de Sueli Carneiro. Trata-se de um estudo de caráter teórico-reflexivo, fundamentado na articulação entre a fenomenologia existencial e produções críticas sobre racialidade no contexto brasileiro. No desenvolvimento, sustenta-se que as queixas que chegam ao espaço clínico, frequentemente nomeadas como ansiedade ou depressão, não podem ser compreendidas de modo dissociado das tramas históricas, sociais e raciais que atravessam a existência. Nesse sentido, o sintoma não é tomado como algo a ser eliminado, mas como manifestação da facticidade do ser-aí,

cuja existência é constituída em um mundo marcado por processos de racialização que produzem modos específicos de ser, sofrer e significar a experiência. A clínica fenomenológico-existencial, ao se constituir como um estar-com, desloca-se de uma lógica hierárquica para sustentar uma escuta que possibilite a explicitação dos sentidos atribuídos à experiência vivida, interrogando como o sofrimento se articula às experiências de violência racial, exclusão e objetificação. Assim, compreender o bullying em sua dimensão racializada implica reconhecê-lo como fenômeno que não se apresenta de forma isolada, mas que se articula a estruturas que incidem na constituição do si mesmo. Nas considerações finais, sustenta-se que a incorporação da racialidade na clínica fenomenológico-existencial amplia o horizonte compreensivo do sofrimento psíquico, permitindo uma prática comprometida com a singularidade da existência e com as condições histórico-sociais que a atravessam, contribuindo para modos de cuidado que não se orientam pela normalização, mas pela abertura de possibilidades de existência.

Palavras-chave: fenomenologia existencial; racialidade; *daseinsanalyse*; sofrimento psíquico; bullying.